

Desapropriações vão começar em julho

Estimativa é retirar cerca de 2.100 imóveis e remover 2.000 famílias; maioria das moradias é irregular, diz Dersa

Movimento contra o traçado do Rodoanel acha que número pode ser maior; removidos não mudarão de cidade

DE SÃO PAULO

O próximo passo do governo de SP após obter a licença prévia para o trecho norte do Rodoanel é emitir os decretos de utilidade pública de toda a área, primeira etapa do processo de desapropriação.

Segundo o presidente da Dersa, Laurence Casagrande Lourenço, os decretos serão publicados já em julho. Em seguida, começarão as visitas aos afetados pelas desapropriações e os cadastramentos. "O processo começa pela questão social", afirma.

De acordo com estimativa do estudo de impacto ambiental, serão desapropriados cerca de 2.100 imóveis, entre edificações urbanas, terrenos e construções rurais. Em torno de 2.000 famílias serão reassentadas.

"A maioria vive em situação fundiária irregular", diz, referindo-se a favelas e ocupações em áreas de preservação ambiental ou de risco.

Para o Fórum Contra o Traçado do Rodoanel Norte, que reúne entidades da região, o número tende a ser maior.

Um pedido da Prefeitura de São Paulo atendido pelo Consenma foi exigir que as famílias sejam assentadas na cidade onde vivem. Para o secretário do Verde e do Meio Ambiente, Eduardo Jorge, isso vai "inibir a transferência desse passivo social para as cidades do entorno".

TRAÇADO DO RODOANEL NORTE

Trecho vai permitir ligação com aeroporto de Cumbica e marginal Tietê



PRAZO DA OBRA
36 meses

CUSTO ESTIMADO
R\$ 6,1 bilhões

ANÁLISE

A questão principal é fazer bem o trabalho e fiscalizá-lo

JOSÉ BERNARDES FELEX
ESPECIAL PARA A FOLHA

O transporte define as relações do homem com o espaço e permite organizar atividades que geraram a economia.

O Consenma fornecer licença prévia para o trecho norte do Rodoanel só significa que o órgão fiscalizador diz que planos e propostas para as obras previstas podem atender ao que a legislação de proteção ao ambiente exige.

O ambiente é o patrimônio

mais importante, e o transporte pode deixar maus rastros para produzir as viagens.

A poluição, o dano à natureza, os acidentes e as desorganizações urbanas acompanham o movimento de bens e pessoas. Ambiente, energia, vias, veículos e tempo são desperdiçados para produzir uma mercadoria: a viagem.

São Paulo cresce e necessidades por transporte aparecem. A relação entre a capital e o ambiente nem sempre é boa. Construir um trecho de

Rodoanel pode interferir na serra da Cantareira, mover famílias e bloquear acessos de vizinhança —mas muitos serão beneficiados, com oportunidade de desenvolvimento.

Técnicos medem as obras de transporte em quilômetros construídos. Quem usa o transporte, pelo conforto ou a capacidade de acesso aos bens e serviços. O político, pela propaganda que a obra lhe dá. Mas o ambiente não comemora nem reclama.

Fazer ou não fazer não pode ser uma questão. Fazer concreto e proteger o ambiente exige a fiscalização de todos.

JOSÉ BERNARDES FELEX é professor titular da USP/São Carlos e consultor especialista em transportes

RAIO-X
44 km de extensão

3 a 4 faixas de rolamento por sentido

6 municípios estão dentro da área de influência: SP, Guarulhos, Arujá, Mairiporã, Caieiras e Franco da Rocha

2.100 imóveis serão desapropriados

2.000 famílias serão removidas

24 unidades de conservação estão na rota do traçado, entre elas os parques estaduais da Cantareira, Alberto Lofgren, Juquery, Jaraguá, Itaberaba e Itapetinga

112,4 hectares o equivalente a 140 campos de futebol, serão desmatados

500 hectares de vegetação serão plantados como compensação ambiental por danos na obra